

# Motociclista vai receber indenização

Joaquim Oliveira foi atingido por caminhão em cruzamento em Vila Velha. Justiça considerou que ele estava na preferencial

AJ16 808

Henrique Henning

A família do motociclista Joaquim Oswaldo Lopes de Oliveira, 59, será indenizada em R\$ 25 mil depois de ter entrado com um recurso no processo que julgava um acidente que sofreu há 11 anos no cruzamento das ruas Jair de Andrade e Fortaleza no bairro Itapoã, em Vila Velha.

A indenização para Joaquim e a mulher Lúcia Helena Almeida de Oliveira, que também estava na moto, foi de R\$ 10 mil por danos morais para cada um. A filha do casal, Renata Helena Almeida de Oliveira, 31, precisou trancar a matrícula da faculdade em Ouro Preto para vir cuidar dos pais e vai receber R\$ 5 mil.

O Tribunal de Justiça voltou atrás na decisão do juiz Lyrio Régis de Souza da 1ª Vara Cível de Vila Velha que inocentou o caminhoneiro Messias Veck Batista, da empresa Frisa S.A.

Segundo o juiz, o relatório do perito diz que Messias estava na pista da direita, então era preferencial no cruzamento. Ele considera que o acidente ocorreu por imprudência de Joaquim, que passou pelo cruzamento ao mesmo tempo que o caminhoneiro.

Já o desembargador Carlos Simões Fonseca, relator do processo, considerou que Messias não pode ser considerado inocente já que a rua Jair de Andrade, onde o moto-

ciclista seguia, era a preferencial.

O relator diz que o profissional que realizou a perícia no local apenas considerou que o caminhoneiro trafegava na pista da direita, mas não observou que a rua Jair de Andrade tem maior volume de tráfego, o que a torna preferencial.

No acidente, Lúcia teve uma fratura no tornozelo e Joaquim sofreu uma fratura dupla e queimaduras na perna direita. A moto foi rebocada do local e o caminhoneiro foi liberado pela polícia.

Como não podia engessar, teve de comprar uma prótese temporária e passou dois meses na cama, sem poder caminhar. Depois, ele teve que fazer fisioterapia e andar de muleta por mais quatro meses.

Joaquim ficou indignado, pois não recebeu nenhum tipo de ajuda da empresa ou do motorista do caminhão. Ele lamenta não poder mais jogar futebol por causa de sequelas do acidente.

A empresa Frisa S.A. foi procurada pela reportagem para comentar a decisão, mas até o fechamento da edição nenhum responsável foi localizado.



APÓS ACIDENTE, Joaquim teve queimaduras e Lúcia quebrou o tornozelo

## OS NÚMEROS

# 11 anos

é o tempo que durou o processo

# R\$ 25 mil

é o valor que a família receberá